

Depois de passar muito tempo sem se preocupar com o gasto de água, população de Planaltina recebe contas altas

PAGANDO PELO DESPERDÍCIO

Valesca Riviéri

Da equipe do Correio

Para os moradores de Planaltina, a água está a preço de ouro. Acostumados a gastar muito e pagar apenas a taxa mínima (R\$ 6,40 por 10 mil litros), os moradores da cidade começaram a se assustar com as contas de água depois da construção da Barragem do Fumal. A Caesb instalou hidrômetros (medidores de água) nas residências e começou a cobrar a água usufruída como ocorre em todas as cidades do

Distrito Federal.

“Eles arrumaram a barragem e desconcertaram a minha vida”, queixa-se Sebastiana dos Santos, moradora do assentamento Buritis II. Em novembro, a conta ficou em R\$ 700, incompatível com uma casa com cinco pessoas onde o gasto máximo seria de R\$ 26. Neste mês, outro susto: R\$ 464,00.

Com a renda mensal de R\$ 540,00, Sebastiana não teve como pagar e reclamou na Caesb. O hidrômetro foi recolhido para ser testado. A moradora está tranqüi-

la. Independente do resultado da perícia, ela decidiu que não vai quitar o débito. “Não estou com medo do resultado porque não tenho como pagar. Não vou vender a casa para isso.”

A Caesb estipula um consumo mensal de cinco mil litros de água por pessoa. Segundo a funcionária Márcia Núbia Cavalcanti, essa ainda é uma quantidade alta.

A moradora Odete Parreira, que recebe apenas uma pensão de R\$ 130, exagerou no consumo e o orçamento da família ficou apertado. Ela e os seis filhos gastaram 58 mil litros de água e tiveram que pagar R\$ 151,00. “Se economizasse, ela poderia estar pagando R\$ 47,00”, alerta a funcionária.

“Mesmo parcelando, as pessoas não têm como pagar, porque sempre vem a conta do mês seguinte”, rebate professor José Roberto Brota, coordenador do Movimento Popular de Planaltina.

Dar apenas um banho por dia nos três filhos e deixar de jogar água na varanda foi a solução encontrada pela dona de casa Maria Alvez da Silva, moradora do bairro Jardim Roriz. Apesar do preço de R\$ 82,00 das contas corresponder, segundo a tabela da Caesb, ao tamanho da família, que é de nove pessoas, o companheiro dela Francisco Pereira tem dificuldades para pagar. Trabalhando como servente de obras, ele recebe R\$ 240,00 por mês.

“Temos que trabalhar com a consciência das pessoas. Economizar água é uma questão ecológica”, explica Márcia.